

A PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

THE PRACTICE OF BREAST FEEDING IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

LA PRÁCTICA DE LACTANCIA MATERNA EN TIEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

- iD ROCHELLE DA COSTA CAVALCANTE**
Centro Universitário Estácio do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD THAÍS JORMANNA PEREIRA SILVA**
Centro Universitário Estácio do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD FERNANDA CAVALCANTE FONTENELE**
Centro Universitário Estácio do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD MARIA VERACI OLIVEIRA QUEIROZ**
Universidade Estadual do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD RENATA KÉSIA DE ANDRADE BEZERRA COIMBRA**
Centro Universitário Estácio do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD RENATA MENDES FERREIRA**
Centro Universitário Estácio do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD KÉLVYA ERICKA LINS FERNANDES**
Centro Universitário Estácio do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD MAYARA LIMA SALES**
Centro Universitário Estácio do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD FRANCISCA JACQUELANE FERREIRA**
Centro Universitário Estácio do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil

Como citar este capítulo:

CAVALCANTE, R. C. *et al.* A prática de amamentação em tempos de pandemia da COVID-19. In: FONTES, F. L. L. (Org). **A Saúde Pública Brasileira em Tempos de Pandemia**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 27-35. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-0-0/03

doi <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-0-0/03>

RESUMO

OBJETIVO: Apresentar uma síntese de recomendações sobre os cuidados na amamentação no contexto da prevenção de infecção pelo SARS-CoV-2 no lactente.

MÉTODOS: Revisão narrativa realizada no mês de junho de 2021, incluindo artigos, notas técnicas e manuais disponíveis nas bases Medline, Lilacs, BDENF, SciELO e sítios eletrônicos sítios eletrônicos de entidades envolvidas no combate à COVID-19. Foram encontradas 18 publicações, 13 artigos científicos e cinco normas técnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na literatura analisada, quanto às orientações sobre a prática da amamentação e a prevenção de infecção por SARS-CoV-2 e no lactente, é possível perceber que as recomendações perpassam desde a suspensão do aleitamento materno em neonatos de mães com exames positivos, de acordo com a Comissão Nacional de Saúde da China, a orientação da Organização Mundial da Saúde que defende a prática de amamentação, visto que as vantagens do leite materno são superiores ao risco de contaminação. **CONCLUSÃO:** Destaca que os benefícios do aleitamento materno superam quaisquer riscos de transmissão do vírus. Assim, as nutrizes positivas para SARS-CoV-2 podem manter o aleitamento materno exclusivo direto na mama ou ordenhado desde que estejam clinicamente estável e tenham o desejo de amamentar.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Infecções por Coronavírus. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To present a summary of recommendations on breast feeding care in the context of preventing SARS-CoV-2 infection in infants. **METHODS:** Narrative review conducted in June 2021, including articles, technical notes and manuals available in Medline, Lilacs, BDENF, SciELO and websites of entities involved in the fight against COVID-19. 18 publications, 13 scientific articles and five technical standards were found.

RESULTS AND DISCUSSION: In the literature analyzed, regarding the guidelines on the practice of breast feeding and the prevention of infection by SARS-CoV-2 and in infants, it is possible to see that the recommendations range from the suspension of breast feeding in newborns of mothers with tests positive, according to the National Health Commission of China, the orientation of the World Health Organization that defends the practice of breast feeding, since the advantages of breast milk outweigh the risk of contamination. **CONCLUSION:** Highlights that the benefits of breast feeding outweigh any risks of virus transmission. Thus, nursing mothers who are positive for SARS-CoV-2 can maintain exclusive breast feeding directly in the breast or expressed as long as they are clinically stable and have the desire to breastfeed.

KEYWORDS: Breast Feeding. Coronavirus Infections. Nursing Care.

RESUMEN

OBJETIVO: Presentar un resumen de recomendaciones sobre el cuidado de la lactancia materna en el contexto de la prevención de la infección por SARS-CoV-2 en bebés.

MÉTODOS: Revisión narrativa realizada en junio de 2021, que incluye artículos, notas técnicas y manuales disponibles en Medline, Lilacs, BDENF, SciELO y sitios web de entidades involucradas en la lucha contra el COVID-19. Se encontraron 18 publicaciones, 13 artículos científicos y cinco estándares técnicos. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** En la literatura analizada, en cuanto a las pautas sobre la práctica de la lactancia materna y la prevención de la infección por SARS-CoV-2 y en lactantes, es posible ver que las recomendaciones van desde la suspensión de la lactancia materna en recién nacidos de madres con pruebas positivas, según la Comisión Nacional de Salud de China, la orientación de la Organización Mundial de la Salud que defiende la práctica de la lactancia materna, ya que las ventajas de la leche materna superan el riesgo de contaminación.

CONCLUSIÓN: Destaca que los beneficios de la lactancia materna superan los riesgos de transmisión del virus. Por lo tanto, las madres lactantes que son positivas para el SARS-CoV-2 pueden mantener la lactancia materna exclusiva directamente en el pecho a exprimida siempre que estén clínicamente estables y tengan el deseo de amamantar.

PALABRAS CLAVE: Lactancia Materna. Infecciones por Coronavirus. Atención de Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é o melhor alimento para o recém-nascido, já que tem em sua composição água, nutrientes e inúmeros componentes biologicamente ativos que agem no desenvolvimento do sistema imunológico do bebê, além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. No entanto, existem situações em que a prática da amamentação requer cuidados adicionais, a exemplo das mães portadoras de doenças infecciosas virais, já que em algumas delas tem-se a possibilidade de transmissão para o bebê (DOARE *et al.*, 2018).

É extensa a produção do conhecimento científico sobre amamentação e doenças virais como *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (AIDS), hepatite, herpes, sarampo, varicela, caxumba, rubéola. Em contrapartida, é emergente a necessidade de se pesquisar sobre amamentação e a síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), descoberto em dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan e espalhando-se para todo o mundo resultando na pandemia da doença por coronavírus de 2019 (COVID-19) (ZHOU; CHEN; CHEN, 2020).

Frente a alta transmissibilidade do vírus, principalmente através de gotículas respiratórias, pesquisadores tem concentrado esforços na busca por estratégias de prevenção, controle e tratamento dos casos graves de infecção por SARS-CoV-2 (CHEN *et al.*, 2020).

No âmbito materno infantil, pesquisadores chineses realizaram um estudo com mães infectadas por SARS-CoV-2 e não encontraram o vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e leite materno. O vírus também não foi detectado em *swab* da orofaringe do recém-nascido. Portanto, até o momento não há estudos que comprovem a transmissão vertical durante a gestação e tampouco através do leite materno (CHEN *et al.*, 2020).

Apesar de não se confirmar a transmissão pelo leite materno, existe a possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 da mãe para o bebê pela via respiratória durante o ato da amamentação ou de forma cruzada, por meio da presença de secreções respiratórias em fômites como chupeta, mamadeiras, cueiros etc (CENTENO-TABLANTE *et al.*, 2020).

Dito isto, é importante que os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, que atendem as nutrizes estejam preparados para orientá-las, ou seja, que estejam munidos de conhecimento baseado em evidências científicas atuais. Em contrapartida, sabe-se das dificuldades para acessar tais materiais, seja pela inabilidade em pesquisar as publicações nas bases de dados, pela cobrança de taxas para acesso aos materiais ou dificuldades para interpretar o idioma ou a linguagem científica das pesquisas (BARATA, 2019).

Aliado a isto, acrescenta-se o grande volume e a rapidez com que são produzidos novos estudos que associam amamentação e a transmissão do vírus SARS-CoV-2. Desta forma, acredita-se que um estudo de revisão contribui para dirimir

tais problemas. Destarte, este estudo tem como objetivo apresentar uma síntese de recomendações sobre os cuidados na amamentação no contexto da prevenção de infecção pelo SARS-CoV-2 no lactente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que tem por finalidade delinear e analisar publicações científica sobre determinado assunto, com análise crítica dos autores. Assim, definida a seguinte questão norteadora: Quais as recomendações sobre os cuidados na amamentação no contexto da prevenção de infecção pelo SARS-CoV-2 no lactente?

A busca por estudos foi realizada durante o mês de junho de 2021, virtualmente na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos de busca foram “Aleitamento Materno”, “Coronavírus”, “Infecções por Coronavírus”, “Vacinas”, “Controle de Doenças Transmissíveis”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores em inglês utilizados foram de acordo com o *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Breastfeeding*”, “*Coronavirus Infections*”, “*Vaccines*”, “*Communicable Disease Control*”.

Também foram acessados sítios eletrônicos de entidades envolvidas no combate à COVID-19, como por exemplo, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS) em busca de pareceres, manuais, notas técnicas entre outros documentos.

Quanto ao critério de inclusão foram selecionados estudos disponíveis na íntegra que abordasse a temática do estudo, publicado em português e inglês, no período de 2019 a 2021. Visto que o início dos casos aconteceu em 2019. Foram excluídos estudos de revisões de literatura e revisão sistemática.

Após a primeira seleção dos estudos, foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos encontrados, para que fossem selecionados somente os que atendessem os critérios de elegibilidade, sendo encontradas 18 publicações, 13 artigos científicos e cinco normas técnicas do Ministério da Saúde e *Royal College of Obstetricians and Gynaecologists* (RCOG). Posteriormente, o material selecionado foi analisado na íntegra, extraíndo-se as recomendações, agrupadas segundo temática. Foi elaborado um quadro, com síntese descritiva abordando as medidas de prevenção com recomendações objetivas, no intuito de facilitar o acesso às informações.

Este estudo está dispensado de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa por trabalhar com dados da literatura. No entanto, os preceitos éticos foram respeitados, mantendo-se a fidedignidade das informações coletadas e referenciando a fonte primária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do atual momento de pandemia de COVID-19, as mulheres têm vivenciado os desafios relacionados à amamentação, incluindo desde dúvidas quanto

à permanência ou interrupção da prática, bem como formas de transmissão e os cuidados para não transmitir o SARS-CoV-2 ao filho. Todas estas lacunas concorrem para que as mulheres se sintam inseguras e com medo de amamentar (LIMA *et al.*, 2020).

O principal questionamento acerca da amamentação em mulheres infectadas pelo coronavírus é sobre a necessidade de interrupção da prática. No entanto, a orientação é que o aleitamento materno seja mantido em mulheres positivas para SARS-CoV-2 (MARTINS-FILHO; SANTOS; SANTOS, 2020, WHO, 2020). Apenas a Comissão Nacional de Saúde da China trouxe uma recomendação divergente, que orienta a suspensão do aleitamento materno para mães com exames positivos, uma vez que o neonato deveria ficar isolado por 14 dias (WANG *et al.*, 2020).

A prática de amamentação deve ser mantida, visto que as vantagens do leite materno são superiores ao risco de contaminação (WHO, 2020). Sendo necessário, ressaltar a importância de divulgar esta informação de forma clara às mulheres que amamentam e aos seus familiares (ROYAL, 2021).

Cientes da importância da manutenção das boas práticas no parto e nascimento em tempos de pandemia, o Ministério da Saúde juntamente com a Sociedade Brasileira de Pediatria, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e outras instituições elaboraram normas e protocolos para direcionar a gestante, a puérpera e os profissionais de saúde sobre a amamentação na primeira hora de vida da criança, além das práticas do contato pele a pele, clampeamento oportuno do cordão umbilical entre outras (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

Conforme Nota Técnica Nº 10/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS, para parturientes sem sintomas, que não tiveram contato domiciliar com indivíduo que apresente uma síndrome gripal ou infecção respiratória comprovada por SARS-CoV-2, a orientação é a manutenção do clampeamento do cordão umbilical no tempo ideal, em consonância com o protocolo institucional. E mais, é necessário promover o contato pele a pele e a prática de amamentação na primeira hora de vida (BRASIL, 2020a; VASSILOPOULOU *et al.*, 2021).

No entanto, em casos de parturientes sintomáticas ou que tiveram contato com pessoa com síndrome gripal ou infecção respiratória comprovada por SARS-CoV-2, o clampeamento no tempo ideal, em consonância com o protocolo institucional deverá ser mantido. Entretanto deve haver a suspensão do contato pele a pele e a amamentação deverá ser postergada para momento mais seguro para o recém-nascido, evitando a transmissão do vírus (BRASIL, 2020a; VASSILOPOULOU *et al.*, 2021).

A amamentação em mulheres infectadas por SARS-CoV-2, poderá ser mantida desde que a lactante deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-la (BRASIL, 2020a). Deste modo, o profissional de saúde deve encorajar a mulher a amamentar durante a infecção por SARS-CoV-2. Mas tão importante quanto incentivar,

durante a prática de amamentação deve-se enfatizar e orientar sobre as medidas de precauções para evitar a transmissão do vírus para o recém-nascido (VILELAS, 2020).

Logo, as lactantes positivas para SARS-CoV-2, devem receber orientações sobre as medidas de prevenção da contaminação da criança através das gotículas respiratórias maternas durante a amamentação ao seio materno ou de forma cruzada, através de contaminação das mãos, leite ou outros objetos que tenham contato com a criança. Destarte, a RCOG ressalta a necessidade de medidas de prevenção da contaminação pelo SARS-CoV-2 de mãe para filho durante a amamentação, Quadro 1 (BRASIL, 2020b; ROYAL, 2020).

QUADRO 1. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA CONTAMINAÇÃO PELO SARS-COV-2 DE MÃE PARA FILHO DURANTE A AMAMENTAÇÃO. FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL (2021).

Medidas de proteção individual	<ul style="list-style-type: none">• Lavar as mãos e antebraços com água e sabão antes da amamentação ou extração do leite pelo tempo mínimo de 20 segundos• Quando necessário (escassez ou falta de água), higienizar as mãos com álcool em gel 70%• Usar máscara protegendo o nariz e a boca evitando tossir ou falar durante a amamentação ou extração do leite• Renovar a máscara a cada mamada• Trocar a máscara imediatamente na presença de tosse ou espirro ou umidade e suspeita de contaminação• Se o recém-nascido estiver internado, o leite materno pode ser pasteurizado e oferecido com auxílio de colher ou copinho, sendo essa uma decisão da mãe e sua rede de apoio• O uso de medicamentos deve ser sob orientação médica
Vacinação	<ul style="list-style-type: none">• A vacinação contra COVID-19 pode ser realizada em lactantes, sendo importante o acompanhamento médico• Manter a amamentação após a vacinação materna contra COVID-19

FONTE: ELABORAÇÃO DAS AUTORAS A PARTIR DE BRASIL (2020B) E ROYAL (2020).

Outras recomendações para a amamentação ao seio incluem medidas, como: evitar beijar o recém-nascido, protegê-lo da tosse adulta e suspender as visitas. Também há recomendações com cuidados domiciliares, para que as superfícies que a mãe contaminada tenha contato, sejam limpas e desinfetadas regularmente (BRASIL, 2020b; ROYAL, 2020).

Faz-se necessário destacar os casos de mães sintomáticas, que desejam amamentar, mas que o estado de saúde não permite, bem como aquelas que, mesmo com todas as orientações, temem pela contaminação da criança. Em ambos os casos, o leite materno poderá ser ordenhado e um acompanhante ofertá-lo ao recém-nascido (BRASIL, 2020b; CALIL, KREBS, CARVALHO; 2020).

A ordenha deve ser realizada com técnica de coleta cuidadosa, seguindo as recomendações para que as nutrizes com suspeita ou confirmação de infecção por SARS-CoV-2, utilizem os mesmos cuidados indicados na hora da amamentação, tais como higienização das mãos, uso de máscara facial, desinfecção de superfícies de contato. A parte externa do recipiente que foi depositado o leite materno, deve ser higienizado com

com soluções sanitárias adequadas após a ordenha (WHO, 2020). No caso da doação aos Bancos de Leite Humano, deve ser realizada por mulheres vacinadas contra a COVID-19, pois as vacinas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), não apresentaram efeitos nocivos à lactação e nem risco à saúde do recém-nascido (BRASIL, 2021).

Acerca da vacinação para COVID-19, na Itália, algumas entidades de saúde emitiram um consenso de que ela é compatível com a amamentação (DAVANZO *et al.*, 2021). O que corrobora com os resultados de uma pesquisa realizada em Israel, a qual avaliou 504 amostras de leite materno de oitenta e quatro mulheres que receberam vacinas de mRNA COVID-19 e constatou que os níveis médios de anticorpos IgA específicos anti-SARS-CoV-2 no leite materno aumentam rapidamente e foram significativamente elevados duas semanas após a primeira vacina. No entanto, mais estudos são necessários (PERL *et al.*, 2021).

No que se refere aos fármacos que vem sendo utilizados empiricamente no tratamento dos casos graves de infecção por SARS-CoV-2, que incluem antimaláricos (cloroquina e hidroxicloroquina), antibiótico azitromicina e antiparasitário ivermectina, destaca-se que estes não são contraindicados em lactente, possibilitando assim a realização do tratamento farmacológico com o aleitamento materno direto na mama ou ordenhado (CHAVES *et al.*, 2019; NG, 2020; ANDERSON, 2020). Contudo, os corticoides são excretados em pequenas quantidades no leite materno e em altas doses, podem causar efeitos colaterais no recém-nascido (CAVALCANTE *et al.*, 2021).

Considerando que o aleitamento materno é um fator protetor para a saúde da criança, prevenindo doenças crônicas não transmissíveis e contribuindo na redução da mortalidade infantil, recomenda-se que as orientações e o apoio às gestantes sejam em todo o ciclo gravídico-puerperal, na perspectiva de manter o aleitamento materno evitando possível desmame precoce. A limitação desse estudo está relacionada às baixas publicações sobre a temática, não sendo possível uma análise mais aprofundada de estudos.

4. CONCLUSÃO

O estudo revela que, diante da realidade do aleitamento materno nos tempos do novo coronavírus, destaca-se que os benefícios superam quaisquer riscos de transmissão do vírus através do leite materno. Assim, a recomendação é que nutrizes infectadas por SARS-CoV-2, podem manter o aleitamento materno exclusivo direto na mama ou ordenhado desde que estejam clinicamente estável e tenham o desejo de amamentar.

Evidenciou que o uso dos fármacos não contraindica a amamentação exclusiva e que não há necessidade de isolar o recém-nascido de sua mãe, mesmo sintomática, desde que sejam realizadas as medidas de precaução. Demonstrou-se, portanto, que é necessário orientar as puérperas e familiares sobre os benefícios do aleitamento materno, medidas de precaução e sobre a não transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2 pelo leite materno.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, P. O. Antivirals for COVID-19 and Breastfeeding. **BREASTFEEDING MEDICINE**, v. 15, n. 10, p. 605-607, 2020.

BARATA, R. B. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 929-939, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vacinação contra a Covid-19 e amamentação e doação de leite humano no Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Recomendação Técnica 0121-090221**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação-Geral de Ciclos da Vida, Coordenação de Saúde das Mulheres. **Nota Técnica nº 7/2020**. Atenção às gestantes no contexto da infecção covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: Ministério da Saúde; 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Nota Técnica Nº15/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

CALIL, V. M. L. T.; KREBS, V. L. J.; DE CARVALHO, W. B. Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. **Rev Assoc Med Bras**, n. 66, v.4, p. 541-546, 2020.

CAVALCANTE, M. B. *et al.* COVID-19 Treatment: Drug Safety Prior to Conception and During Pregnancy and Breastfeeding. **Geburtshilfe und Frauenheilkunde**, v. 81, n.1, p. 46-60, 2021.

CENTENO-TABLANTE, E. *et al.* Transmission of SARS-CoV-2 through breast milk and breastfeeding: A living systematic review. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1484, n. 1, p. 32– 54, 2020.

CHAVES, A. F. L. *et al.* Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 5, p. 79-84, 2019.

CHEN, H. *et al.* Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. **The Lancet**, v. 395, n. 10226, p. 809–815, 2020.

DAVANZO, R. *et al.* Breastfeeding and COVID-19 vaccination: position statement of the Italian scientific societies. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 47, n. 45, p.1-4, 2021.

DOARE, K. L. E. *et al.* Mother's Milk: A purposeful contribution to the development of the infant microbiota and immunity. **Frontiers in Immunology**, v. 9, p. 1-10, 2018.

LIMA, A. C. M. A. C. C. *et al.* Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. esp, 2020.

MARCHIORI, G. R. S. *et al.* Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempo de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, sup. 2, p. 1-9, 2020.

MARTINS-FILHO, P. R.; SANTOS, V. S.; SANTOS JR, H. P. To breastfeed or not to breastfeed? Lack of evidence on the presence of SARS-CoV-2 in breastmilk of pregnant women with COVID-19. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. 1-5, 2020.

NG, Y. P. M. *et al.* Breastfeeding in COVID-19: A Pragmatic Approach. **Am J Perinatol.** v. 37, n. 13, p. 1377-1384, 2020.

PAZ, M. M. S. *et al.* Barriers imposed in the relationship between puerperal mothers and newborns in the pandemic scenario of COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. sup. 1, p. 229-232, 2021.

PERL, S. H. *et al.* SARS-CoV-2–Specific Antibodies in Breast Milk After COVID-19 Vaccination of Breastfeeding Women. **JAMA**, v. 325, n. 19, p. 2013-2014, 2021.

ROYAL COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNAECOLOGISTS (RCOG). **Coronavirus (COVID-19) Infection in Pregnancy – Information for healthcare professionals.** Version 11, 2020. Disponível em: <https://www.rcog.org.uk/globalassets/documents/guidelines/2020-07-24-coronavirus-covid-19-infection-in-pregnancy.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

ROYAL COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNAECOLOGISTS (RCOG). **Coronavirus (COVID-19) Infection in Pregnancy – Information for healthcare professionals.** Version 13, 2021. Disponível em: <https://www.rcog.org.uk/globalassets/documents/guidelines/2021-02-19-coronavirus-covid-19-infection-in-pregnancy-v13.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

VASSILOPOULOU, E. *et al.* Breastfeeding and COVID-19: From Nutrition to Immunity. **Frontiers in Immunology.** v. 12, p. 1-10, 2021.

VILELAS, J. M. S. O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, e3320, 2020.

WANG, L. *et al.* Experience of Clinical Management for Pregnant Women and Newborns with Novel Coronavirus Pneumonia in Tongji Hospital, China. **CURR MED SCI**, v. 40, 285–289, 2020.

World Health Organization (WHO). **Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected.** Geneva: WHO, 2020.

ZHOU G, CHEN S, CHEN Z. Back to the spring of Wuhan: facts and hope of COVID-19 outbreak. **Front Med**, n. 21, 2020.